

ARTIGOS DE ESTUDOS DE LINGUAGEM

A LEITURA LITERÁRIA NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR¹Lidiane Tavares do NASCIMENTO²Márcia Alves dos santos ROUYER³Maria de Fátima Silva XAVIER⁴

Resumo: Este artigo trata dos resultados de uma intervenção sistemática, por meio de oficina, ocorrida na E. E. Castro Alves, da rede pública do Amapá, acerca do processo inferencial por meio da interdisciplinaridade em textos literários, com o objetivo principal de promover, além do aproveitamento satisfatório e prazeroso, o diálogo e a interligação entre as várias disciplinas do currículo, já que o foco interdisciplinar contribui para a reflexão do funcionamento sócio-histórico dos textos literários, bem como para a prática social numa relação dialógica.

Palavras-chave: Literatura, Interdisciplinaridade, Inferência.

A LITERARY READING AN INTERDISCIPLINARY PERSPECTIVE

Abstract: This article discusses the results of a systematic intervention, through workshop, held in E. E. Castro Alves, from public Amapá, about the inferential process through interdisciplinarity in literary texts, with the main objective of promoting, in addition to satisfying and pleasurable use, interconnection and dialogue between the various disciplines of the curriculum, since the focus interdisciplinarity reflection contributes to the functioning of the socio-historical literary texts, as well as a social practice dialogic relationship.

Keywords: Literature, Interdisciplinary, Inference.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, é indubitável a interligação das variadas disciplinas e dos diversificados saberes para superar a visão fragmentadora do conhecimento. Diante desse contexto, a escola é vista como o lugar propício

¹ Este trabalho é fruto das investigações desenvolvidas a partir do Programa de Formação Continuada Gestar II, ofertado pela Secretaria de Estado da Educação do Amapá – SEED, que culminou com a obtenção do título de Pós-Graduação, *Lato Sensu* em Novas Linguagens e Novas Abordagens para o Ensino da Língua Portuguesa, em parceria com a Faculdade Atual.

²Especialista em Novas Linguagens e Novas Abordagens para o Ensino da língua Portuguesa pela Faculdade Atual; Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão – IBPEX; Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP; Professora da Educação Básica da Rede Pública Estadual - AP; lidiane.tn@gmail.com;

³Especialista em Novas Linguagens e Novas Abordagens para o Ensino da língua Portuguesa pela Faculdade Atual; Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Vale do Açu - UVA - AP; Professora da Rede Pública Municipal – Sorocaba/SP; marcinhaalves72@hotmail.com;

⁴Especialista em Novas Linguagens e Novas Abordagens para o Ensino da língua Portuguesa pela Faculdade Atual; Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP; Professora da Educação Básica da Rede Pública Estadual - AP; yanjairoxavier@gmail.com;

para criar condições indispensáveis de colaboração e de diálogo entre as disciplinas, e o professor como agente facilitador da construção de um saber uno, que possibilite a percepção conjunta e de totalidade.

Logo, surge como uma exigência, cada vez mais clara e evidente, que os textos literários não devam se fechar aos estudos linguísticos, morfológicos e estruturais, pois são influenciados pelo fenômeno sócio-histórico e, por esse motivo, precisam ser trabalhados em sala de aula como fontes de grande importância para reflexão consciente dos alunos, sem, contudo, retirar da literatura suas especificidades e particularidades. Por essa razão, acredita-se que a proposta de estudo desenvolvida neste trabalho, poderá ser útil, principalmente, para os educadores que querem cooperar com uma base sólida e eficiente de compreensão da realidade por meio dos textos literários.

Partindo dos princípios da pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, originou-se uma intervenção sistemática, por meio de oficina, que teve como elemento basilar o processo inferencial, através do diálogo e da interligação entre as várias áreas do saber, com o objetivo principal de promover, além do aproveitamento satisfatório e prazeroso do texto literário, o estabelecimento de inferências interdisciplinares.

2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Apresentar uma proposta de ensino-aprendizagem da leitura literária contextualizada, tendo por base o conhecimento interdisciplinar como ponte para a ocorrência do processo inferencial, torna-se de suma importância, visto que as várias áreas do saber estabelecem conexões e diálogos capazes de desenvolver habilidades exigidas pela sociedade atual.

Para isso, busca-se superar a visão isolada da leitura literária presente na sala de aula, que tem se fechado sem fazer relações com outros conhecimentos e com a realidade, impossibilitando a capacidade de ler e refletir. Desse modo, pretende-se incentivar professores e alunos na interligação dos conhecimentos, e criar alternativas que não se limitam ao

processo, mas que expandem o ato de ler em todas as direções, sem, é claro perder de vista a perspectiva e a dimensão estética do texto lido.

É importante, ainda, ressaltar que não se tem a intenção de usar os textos literários como pretexto para ensinar outras disciplinas, posto que se objetiva permitir que os outros conhecimentos possam auxiliar os alunos no processo de leitura, contribuindo para um ensino mais reflexivo do texto literário, no qual as lacunas possam ser preenchidas pelo leitor, e que a interação entre ambos aconteça de forma bem natural e não traumática, numa prática diferenciada e articulada entre as várias disciplinas.

Tratar de leitura literária é tratar de um fenômeno social que envolve as condições de emergência e utilização de determinados escritos, em determinada época, é pensá-los do ponto de vista de seu funcionamento sócio-histórico, ou seja, do ponto de vista interacionista, que se constitui num processo homem/ mundo, através de uma relação dialógica entre leitor e texto.

Sendo assim, não basta fazer circular os textos literários em sala de aula, é preciso aparelhar os alunos para sua recepção. É, neste sentido, que o trabalho assume novos paradigmas, uma vez que o professor passa a transpor sua leitura individual para compartilhar um aditivo simbólico vindo a partir da leitura de seus alunos.

Vale evidenciar, portanto, uma prática voltada ao letramento literário. Nesse caso, trata-se não de um aprendizado voltado às habilidades de leitura e escrita, como se concebe a alfabetização, mas sim, da apropriação das práticas sociais que estão relacionadas a essas habilidades. (COSSON, 2006).

Essa concepção de leitura não desconsidera qualquer modalidade de texto, pelo contrário, reconhece, inclusive, o texto literário como objeto que promove a pluralidade de vozes, o diálogo e a reflexão, o que oferece a ele uma posição privilegiada frente aos demais, dado o seu caráter formador, pois de acordo com Lajolo (2000), a literatura comporta diferentes imaginários e sensibilidades, valores e comportamentos, através dos quais uma sociedade expressa e discute simbolicamente seus impasses, seus desejos, suas utopias.

Neste sentido, pode-se afirmar que os textos literários constroem-se num processo de interpenetração dos diferentes campos do saber, de modo a possibilitar efetivamente a integração do aluno à sociedade e desenvolver competências que venham ampliar o saber inicial que ele possui, pois permite a inserção deste no universo ficcional, nos fatos históricos e culturais, na realidade das injustiças sociais, nos lugares e épocas etc. Trata-se de uma dimensão formadora de leitura que, segundo Kramer (2009), está baseada na experiência, o que desta forma, contribui para a formação geral onde são fundamentais conhecimentos básicos que estão nas mais variadas áreas do saber: línguas, matemática, história, geografia, ciências, artes. Isso oferece à leitura literária um potencial humanizador, portanto, formador.

Num contexto de formação geral, é indispensável uma proposta interdisciplinar de ensino na qual a literatura se faz contemplada, visto que

A primeira condição de efetivação da interdisciplinaridade é o desenvolvimento da sensibilidade, neste sentido tornando-se particularmente necessária uma formação adequada que pressuponha um treino na arte de entender e esperar, um desenvolvimento no sentido da criação e da imaginação (FAZENDA, 2002:8).

É importante evidenciar que a interdisciplinaridade constitui-se em um fator de transformação e não apenas da integração de teorias, conteúdos, métodos ou outros aspectos do conhecimento, ao estabelecer ligações de interdependência, convergência e complementaridade que ocorrem no processo dinâmico da linguagem na existência humana, onde os sujeitos se constituem.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabeleceu a vinculação do ensino às práticas sociais, fixando que na educação básica o ensino deveria se pautar na articulação dos objetos de estudo, com base na interdisciplinaridade e na abordagem de conteúdos por meio da contextualização, de modo que o aluno pudesse relacionar informações através do diálogo entre as várias disciplinas.

Lück (1994), contextualizando o sentido da interdisciplinaridade na educação, a define como:

[...] o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual (p. 64).

Portanto, o professor precisa entender que não se trata de usar os textos literários como ponto de partida para se trabalhar as outras disciplinas do currículo escolar, mas sim que o aluno possa articular a pluralidade de conhecimentos que são necessários para o entendimento do texto literário numa rede de formulações discursivas que se manifesta repleta de outros saberes.

Sob esse prisma, a diversidade de textos literários e suas variadas manifestações podem se relacionar com outros conhecimentos discursivos, desde que haja dialogicidade que permitam o estabelecimento interdisciplinar. Segundo Lajolo (2002), é fundamental que exercícios e atividades trabalhem elementos que contribuam para um relacionamento mais intenso dos alunos com o texto e que fique inspiração e caminho para o inter-relacionamento com todos os outros conhecimentos do leitor. Caso contrário, os exercícios acabam funcionando como uma espécie de filtro seletor em que o relacionamento de ambos fica distorcido e apequenado.

Numa proposta de trabalho interdisciplinar não cabe ao aluno realizar sozinho o esforço de ligar os objetos de estudo. Também, é tarefa do professor procurar pontos de contato, construir pontes e estabelecer o trânsito entre as disciplinas, em que as competências e conhecimentos sejam desenvolvidos em conjunto.

Acredita-se, por esse motivo, que há muito que se refletir sobre a prática pedagógica do ensino da literatura. É fundamental que os professores,

ao chegarem às salas de aulas, tenham um arcabouço teórico consistente, de forma que a aprendizagem possa acontecer de maneira eficaz, possibilitando a busca de significados na leitura e outras habilidades que estabeleçam tipos diferentes de interação e atendam a propósitos distintos. Eles precisam discutir e analisar a condição histórico-social em que a escrita lida se realiza e a interferência dos discursos presentes para que ocorra o deslocamento e, portanto, a constituição de sentidos.

Assim, propõe-se investigar as possibilidades de diálogo entre a literatura e as disciplinas afins, identificar os entraves enfrentados pelos alunos diante das obras que necessitam desse conhecimento, propor alternativas de aprimoramento das práticas pedagógicas em relação aos textos literários e a interação com outras disciplinas.

No percurso deste itinerário, buscou-se apresentar a leitura como instrumento que possibilita a ampliação da cidadania, uma vez que as mudanças qualitativas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem requerem, também, uma política que vise à formação de agentes mediadores para a promoção da leitura, sendo esta tarefa primordial para os professores de língua.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Com base na interdisciplinaridade e na conexão de texto que se define pelo diálogo entre os interlocutores e outros textos, buscou-se neste trabalho, efetivado em 2010 com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da E. E. Castro Alves, por meio da pesquisa do tipo etnográfico de base qualitativa, compreender como se dava o intercâmbio dos textos literários com outras disciplinas do currículo escolar no contexto de sala de aula, através de entrevista e observação, dentro de uma visão interpretativa. O alicerce da proposta em questão baseou-se na concepção de avaliação como um elemento auxiliar na melhoria dos resultados, servindo, ao mesmo tempo, de diagnóstico com o objetivo de verificar o estágio de aprendizagem dos alunos

em relação a certos conteúdos e de prognóstico para o planejamento e reajustes de interlocuções futuras.

De acordo com os resultados, verificou-se que raramente os textos literários eram trabalhados em sala de aula e, quando isso acontecia, não se falava em múltiplos saberes para se chegar às possíveis interpretações sinalizadas pelo texto, tampouco em fruição estética; além disso, os alunos desconheciam a maioria dos termos relacionados ao processo inferencial, imprescindíveis à compreensão dos gêneros textuais, especialmente, os pertencentes ao universo literário.

Diante dessa análise, surgiu a proposta de trabalhar os textos literários, indo além da decodificação de signos linguísticos, a partir do diálogo e da intercomunicação entre os conteúdos disciplinares, assemelhando-se ao que acontece na vivência do cotidiano e no contexto social, em as situações e os fatos não estão isolados, e sim, permeados por interações e influências sucessivas. Essa proposta culminou com a intervenção sistemática, por meio da oficina “**A leitura literária numa perspectiva interdisciplinar**”, baseada nas seguintes estratégias didáticas:

No primeiro momento, por meio de charge, história em quadrinhos, piadas, crônica, entre outros textos, procurou-se detectar o grau de familiaridade dos alunos com as leituras propostas. Com base no diagnóstico, no momento posterior, foi feita uma abordagem teórica e prática, bastante clara e minuciosa, utilizando-se os mesmos textos, agora através de leitura coletiva realizada a partir da projeção de slides. No terceiro momento, levou-se em consideração a **discussão oral** e a **análise** dos seguintes textos literários: poema “Rosa de Hiroshima” de Vinicius de Moraes; prosa poética “Pedro” de Bartolomeu Campos de Queirós; conto “A Moça Tecelã” de Marina Colasanti, bem como a apresentação da biografia dos referidos autores. **A discussão oral** fundamentou-se na apresentação dos gêneros e na comparação entre os aspectos discursivos, estruturais e funcionais e **as análises literárias** basearam-se em duas dimensões fundamentais: a da sensibilidade para o estético e a do conhecimento interdisciplinar.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esta análise tem por base três momentos que inter-relacionados permitem a visualização dos resultados obtidos no contexto de sala de aula, nos quais se visou verificar como se dá a leitura de textos literários por meio de inferências interdisciplinares.

Para alcançar o objetivo almejado, no primeiro momento, levou-se para a sala de aula inúmeros textos, tais como charge, história em quadrinhos, piadas, crônica, entre outros, para que fosse averiguado até que ponto os alunos estavam aplicando alguns conhecimentos básicos relacionados ao ato de compreensão e interpretação da leitura. Os resultados demonstraram que os alunos tinham muitas dificuldades em estabelecer processos de inferência, intertextualidade e na distinção entre os conceitos de linguagem denotativa/ conotativa e de texto literário/ não literário.

No momento seguinte, com base no diagnóstico, foi feita uma abordagem de ordem teórica e prática, através de leitura coletiva, utilizando-se os textos anteriores, agora por meio de projeção de slides. Verificou-se que os alunos apropriaram-se do que lhes foi repassado, pois os resultados foram muito positivos, visto que conseguiram fazer uma relação lógica da teoria com a leitura dos textos e não demonstraram dificuldades que pudessem prejudicar o processo inferencial. Vale ressaltar, ainda, que através dessa atividade, buscou-se um embasamento que pudesse dar suporte ao trabalho com os gêneros voltados à esfera literária, propostos a seguir.

No terceiro momento, levou-se em consideração a **discussão oral** e a **análise** dos seguintes textos literários: poema “Rosa de Hiroshima” de Vinicius de Moraes; prosa poética “Pedro: o menino que tinha o coração cheio de domingo” de Bartolomeu Campos de Queirós; conto “A Moça Tecelã” de Marina Colasanti, bem como a biografia dos referidos autores. As obras supracitadas foram escolhidas pelas pesquisadoras devido possuírem um universo ficcional capaz de proporcionar aos alunos a identificação com personagens, a vivência da injustiça, o conhecimento de épocas precedentes,

a experimentação de sensações e a expansão do conhecimento de mundo e de si mesmo.

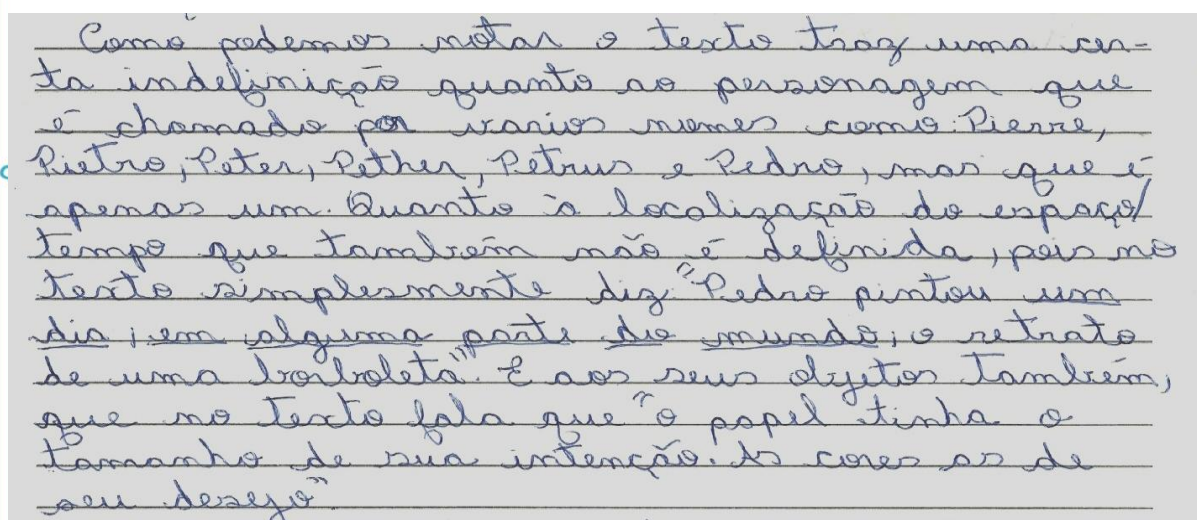
A discussão oral fundamentou-se na apresentação dos gêneros e na comparação entre os aspectos discursivos, estruturais e funcionais, a fim de fazer um diagnóstico sobre o nível de conhecimento e, ao mesmo tempo, abordar quesitos desconhecidos em torno dos gêneros em pauta. Os alunos, quando questionados, manifestaram embaraços, principalmente, quanto à função dos gêneros, a identificação do conto e a diferença entre poema e prosa poética. Contudo, ao final das abordagens e explicações, os alunos conseguiram sanar as dúvidas e, assim, partiu-se para as **análises/leituras** dos gêneros mencionados, buscando, ao mesmo tempo, a sensibilidade para o estético e a geração de inferências nas mais diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

4.1 Análise das obras literárias

Muitos professores de português ainda creem que trabalhar a leitura literária em sala de aula é algo totalmente desvinculado da realidade e do mundo. Outros, mesmo sabendo da importância ignoram a existência e a interligação com outros saberes, priorizando apenas a leitura de textos não literários. Logo, não abrem espaço para a abordagem de outras áreas e se fecham em estudos linguísticos, morfológicos e em análises literárias estruturais que tornam o leitor invisível e impedem sua contribuição efetiva na relação com o texto, desconsiderando que a arte literária situa-se em determinado momento no tempo e no espaço, preenchida de conhecimentos diversos que, juntamente com a fruição estética, são requisitos imprescindíveis a uma ação consciente do ensino de literatura.

Assim, por não ser mais pertinente o uso de textos literários em atividades reprodutoras e repetitivas, desvinculado do seu sentido mais amplo, é que se constituem como foco principal deste trabalho, as análises literárias baseadas em duas dimensões fundamentais: a da sensibilidade para o estético e a do conhecimento interdisciplinar.

Sob esse enfoque, os trabalhos com os gêneros textuais do campo literário tiveram como ponto de partida a leitura (silenciosa/oral), seguida da discussão através de perguntas de ativação de conhecimentos prévios, respondidas oralmente pelos alunos, que serviram de instrumentos facilitadores de compreensão, tendo em vista que o imaginário proporcionado pela literatura, segundo Oliveira (2010), é capaz de movimentar imagens produzidas pela humanidade por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica. A partir desse encaminhamento, os alunos foram solicitados a fazer uma análise individual e, nesse processo de passagem da compreensão para a interpretação, foi fundamental o papel do professor/mediador, pois através de seus questionamentos, o aluno explora e desvenda o texto literário, aprimora percepções e amplia seu repertório discursivo, como é possível ver no seguinte fragmento:



Como podemos ver, o texto traz uma certa indefinição quanto ao personagem que é chamado por vários nomes como Pierre, Pietro, Peter, Pether, Petrus e Pedro, mas que é apenas um. Quanto à localização do espaço/tempo que também não é definida, pois no texto simplesmente diz "Pedro pintou um dia, em alguma parte do mundo, o retrato de uma borboleta". E aos seus objetos também, que no texto fala que "o papel tinha o tamanho de sua intenção. As cores as de seu desejo".

Fragmento de análise da obra "Pedro", produzida pela aluna C.C.M.G.

Sendo o letramento um processo de inserção e participação social voltado ao domínio das habilidades de leitura e escrita, o trabalho com a leitura numa abordagem comunicativa requer o uso de operações mentais que estão muito além do processo de decodificação de unidades linguísticas: a geração de inferências. Essas inferências podem ser avaliadas como a garantia da compreensão, uma vez que asseguram a interpretação (DELL'ISOLA, 2001). Sob esta ótica, Silva (2000) também afirma que a compreensão do texto acontece quando ativamos uma determinada parte do nosso conhecimento de

mundo, especificamente, a que tiver relevância para a leitura proposta, daí a importância de se promover uma prática leitura que conjugue decodificações e inferências.

Quanto à análise do poema “Rosa de Hiroshima”, pode-se garantir que as análises foram satisfatórias quanto à comunicação com outros conhecimentos, pois evidenciaram com bastante segurança os aspectos, consequências e características da bomba atômica retratada no poema lido, ultrapassando a temática 2ª Guerra Mundial, da disciplina História, ao abordarem não só os problemas físicos deixados nas pessoas, mas também a questão psicológica que se perpetua ao longo do tempo: “A rosa com cirrose/ A anti-rosa atômica/ Sem cor, perfume/ Sem rosa, sem nada”⁵. Porém, foi notável que, algumas vezes, os alunos acabaram fugindo daquilo que o texto sinaliza, apesar de serem informações reconhecidamente verdadeiras.

A abordagem acerca da prosa poética intitulada “Pedro” foi bastante produtiva, pois os alunos conseguiram construir sentidos respaldados nas pistas deixadas pelo texto ao apresentarem uma interpretação possível voltada à dimensão estética, própria do texto literário, quando estabeleceram que o dia de domingo e a borboleta possuem semelhanças, especialmente, quanto às emoções e sentimentos transmitidos (harmonia, alegria, beleza, amor), o que define a função poética desta prosa:

Pierre acordou com o coração cheio de domingo. Domingo é dia em que a gente não quer nada, e por isso acontece quase tudo. Não era domingo, mas nesse dia, ele viu o vôo de uma borboleta. (Vôo de borboleta pode transformar qualquer dia em domingo).⁶

Os resultados positivos não se restringem somente a esse aspecto, mas também, no intercâmbio com outras disciplinas, posto que em Artes, evidenciaram o uso das cores pelo pintor. Já em Geografia, visualizaram a questão climática relacionada aos pólos, sobretudo na passagem que frisa o voo das borboletas para lugares quentes e frios do planeta. Em Ciências, por

⁵ MORAES, Vinicius. **Rosa de Hiroshima**. Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.htm?aula=30481>>

⁶ QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Pedro**. Belo Horizonte: Miguilim, 1997.

sua vez, houve variedade e aprofundamento no que diz respeito aos conteúdos, tais como: o processo de transformação da lagarta em borboleta (metamorfose) e a explicação científica para a ocorrência das cores nas bolas de sabão e no arco-íris: “No domingo não se precisa ver borboletas. Basta ter o vôo delas na lembrança, ou fazer bolas de sabão. Arco-íris também serve”, sendo essa experiência suscitada pela semelhança entre o fenômeno artificial e o natural.

O conto “A moça tecelã”, por sua vez, possibilitou a discussão acerca de pontos que tiveram relevância para os alunos, como é o caso da observação feita em relação aos personagens que apresentaram mudanças de comportamento no decorrer da narrativa, em virtude da ambição resultante do poder do tear:

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

- Por que ter casa, se podemos ter palácio? – perguntou.

Sem querer resposta, imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates de prata.⁷

Esse aspecto pode ser vinculado às disciplinas de Sociologia e Psicologia, que apesar de não estarem contempladas no currículo do ensino fundamental, podem ser consideradas em temas transversais por meio do estudo do comportamento humano. Outro ponto destacado foi o perfil da moça tecelã, que dialogando com a História, está arrolado ao das mulheres das décadas de 1940 e 1950 que viam no seio familiar, através do casamento, a felicidade completa: “Aquela noite, deitada contra o ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade”. Grande parte dos alunos conseguiu, ainda, estabelecer inferências consistentes no que diz respeito à brandura da personagem no momento de tecer os fios e a presença de austeridade quando passou a desfazer o tecido:

⁷ COLASANTI, Marina. **A Moça Tecelã**. In Contos Brasileiros Contemporâneos. São Paulo: Moderna, 1991, p.56-57.

ARTIGOS DE ESTUDOS DE LINGUAGEM

Linha clara para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

[...]

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário e, jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio.

Esse posicionamento abriu espaço para a discussão sobre a história da mulher na sociedade e o seu papel nos dias atuais.

Como se vê, por meio das análises realizadas, a fruição estética não contempla somente o belo, mas também o incômodo, o desconforto e a reflexão, uma vez que a leitura literária não descarta a produção do conhecimento, ao contrário, traz sempre novas aquisições ao leitor, levando-o a participar da construção dos significados sinalizados pelo texto.

Diante disso, foi possível perceber que grande parte da turma demonstrou um bom desempenho na discussão oral das obras, apesar de não ter apresentado um resultado igualmente satisfatório na produção da análise escrita. Logo, trabalhar com a leitura literária, de forma interdisciplinar, foi de grande relevância, porque ofereceu o desenvolvimento de uma perspectiva globalizadora de ensino, permitiu uma aprendizagem pragmática da leitura, por meio da interconexão entre os conteúdos curriculares, as situações da vida cotidiana e o contexto social, além de oportunizar a elaboração de novas estratégias para que o aluno possa adquirir, também, maior habilidade com a produção escrita.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar os gêneros literários numa perspectiva interdisciplinar é de suma importância, uma vez que a leitura prazerosa não afasta a aquisição de conhecimentos e o estabelecimento de relações entre texto e contexto, entre palavras e mundo.

Nessa circunstância, ensinar literatura de forma articulada com outros conhecimentos torna-se uma revolução se a escola propuser práticas que sistematizem o que acontece no espaço cultural, histórico e social, de modo a torná-las mais significativas, sem se restringir aos paradigmas convencionais do ensino que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, não se consegue articular os possíveis sentidos sugeridos pelo texto, e a leitura fica comprometida em sua amplitude e compreensão.

Assim sendo, a escola ganha uma responsabilidade um tanto quanto relevante, pois a promoção da leitura fluente é de sua competência, uma vez que o educando, por si mesmo, não é capaz de inferir os sentidos propostos no texto apenas baseado em relações estabelecidas na sociedade, sendo, portanto, necessário que seja proporcionado um espaço de interlocução que articule entre outros aspectos, o conhecimento prévio do leitor, a familiaridade com a estrutura textual, com a temática, além do conhecimento de mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2005.

CAMPOS, Maria Inês Batista. **Ensinar o prazer de ler**. São Paulo: Olho d'água, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

KRAMER, Sonia. Leitura, experiência e formação. In: BRASIL. Programa Nacional de Incentivo à leitura. Casa da Leitura. **Cursos da Casa da Leitura 2**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009. 31-39.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**: Ática, 2002.

_____. Leitura e literatura na escola e na vida. In: BRASIL. Programa Nacional de Incentivo à leitura. Casa da Leitura. **Cursos da Casa da Leitura 2**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009. 31-39.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SILVA, Jorge Luiz Barcellos da. et al. **O ensino de 5^a a 8^a série e o ensino médio**: as disciplinas, as habilidades. São Paulo: IEE-PUC-SP; SEED-AP; CEFORH-AP, 2000.

PAIVA, Aparecida et al. **Literatura**: ensino fundamental. Brasília: SEB/MEC, 2010.

asdfghjkl;ijhgt
tyuijkmln
opqrs
tuvwxyz
1234567890
!@#\$%^&*
~`-+={}|~`-+={}|

